

Inculturação da fé

D JOSÉ FERNANDES VELOSO *

O 5º Congresso Missionário Latino-Americano, recentemente realizado com brilho em Belo Horizonte, tinha por tema: "*Evangelho nas culturas — caminho de vida e de esperança*"; visava a aprofundar a responsabilidade universal das igrejas particulares, mediante o intercâmbio de experiências e testemunhos do Evangelho, para fortalecer o caminho de vida e esperança em todos os povos, de diferentes culturas.

O Congresso foi grandioso, mas nem sempre bem entendido no seu sentido e finalidade. Meios de comunicação propalaram que ele teria decidido mudanças na *estrutura da Igreja*, quando apenas lhe cabia estudar e propor *métodos* para atualizar a propagação do Evangelho, corrigindo eventualmente deficiências e defeitos do passado, na *ação pastoral*.

Em entrevista ao JORNAL DO BRASIL de 21 de julho, um participante afirmou que é agente pastoral entre os índios, mas não lhes fala de Jesus Cristo nem prega a prática dos sacramentos; opõe-se à catequese e rejeita a necessidade do Batismo; apenas prega o amor fraterno entre eles: "andando pelas aldeias mostrando que os índios amam os outros índios". Na mesma entrevista "um antropólogo assessor do Cimi assegurou que *essa pastoral se enquadra na orientação dada aos missionários católicos*". São afirmações totalmente aberrantes a que logo no dia seguinte, também no JORNAL DO BRASIL, o cardeal José Tomko, prefeito da Congregação para os Povos e Legado papal ao Congresso, contrapôs o verdadeiro sentido das missões, conforme os ensinamentos de Cristo e da Igreja.

Determinou o Senhor à sua igreja: "*Ide e ensinai todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo quanto vos ordenei*" (Mt 28, 19-20). Sendo os destinatários da missão dotados do livre-arbítrio, a Igreja não força ninguém a abraçá-la, mas deve envidar todos os esforços para convencê-los da necessidade de seguirem a Cristo e obterem os frutos da Redenção. Jesus Cristo quer um "*homem novo*", mediante *re-generação pela Graça*, com profunda renovação na inteligência (pela aceitação da doutrina revelada) e na vontade (pela obediência aos mandamentos). O exemplo de Nicodemos nos mostra que os próprios apóstolos tiveram de início dificuldades para entender; mas Jesus reafirmou o que ensinara (Jo 3, 1-9).

Orgulho, preconceitos e sentido de auto-suficiência geram resistência ao sobrenatural revelado: "A tentação hoje é reduzir o cristianismo a uma sabedoria meramente humana, como se fosse a ciência do bom viver. Num mundo fortemente secularizado surgiu uma 'gradual secularização da salvação', onde se procura lutar, sem dúvida, pelo homem, mas por um homem dividido a meio, reduzido unicamente à dimensão horizontal. Ora, nós sabemos que Jesus veio trazer a salvação integral, que abrange o homem todo e todos os homens, abrindo-lhes os horizontes admiráveis da filiação divina." (Encíclica *Redemptoris Missio*, nº 11) Reduzir-se unicamente à dimensão horizontal, assim renunciando à filiação divina, é o mais trágico empobrecimento do homem.

Documentação

AMBIENTAL

Fonte

Data

Class.

JB

31/7/95

Pg

9

747

O preceito de Jesus Cristo é levar o Evangelho a *todos os povos* — o que significa: a todas as culturas, impregnando-as dos valores cristãos. No caso dos nossos índios, por exemplo, sejam respeitados seus autênticos valores humanos, mas não se lhes negue a possibilidade e o direito de auferir os benefícios do autêntico progresso humano alcançado por outras culturas; sobretudo no campo da evangelização, seria desumano e cruel negar-lhes os frutos da Redenção divina, a pretexto de preservar-lhes a cultura primitiva.

Inculturar o Evangelho significa exatamente: introduzir os princípios evangélicos nas várias culturas. Mas alguns parecem inverter esse conceito, na aplicação à ação missionária entre a população indígena, cuja cultura sobrevalorizada deveria ser conservada acima de tudo, prevalecer até sobre a mensagem cristã; a ponto de um articulista leigo comparar tal postura à criação de um *museu antropológico*, cujas peças se devem preservar contra outros valores culturais, mesmo religiosos.

Na Encíclica missionária *Redemptoris Missio*, João Paulo II rebate essa ideologia: "Uma das razões mais graves para o escasso interesse pelo empenho missionário é a mentalidade do indiferentismo, hoje muito difundida, infelizmente, também entre os cristãos, frequentemente radicada em *concepções teológicas incorretas e geradoras de um relativismo religioso, que leva a pensar que tanto vale uma religião como outra*" (nº 36). E define o verdadeiro sentido de inculturação: "Pela inculturação a Igreja encarna o Evangelho nas diversas culturas e simultaneamente introduz os povos com as suas culturas na sua própria comunidade, transmitindo-lhes os seus próprios valores, *assumindo o que de bom nelas existe, e renovando-as a partir de dentro*. Por sua vez, a Igreja, com a inculturação, torna-se um sinal mais transparente daquilo que realmente ela é e um instrumento mais apto para a missão" (nº 52).

Pela inculturação, o Evangelho renova *por dentro* outras culturas, respeita-as no que lhe são conformes, mas não é modificado por elas: "*Verbum Dei non est alligatum!* — a Palavra de Deus não está presa" (2 Tim 2, 9), a qualquer cultura, a nenhuma se limita, por nenhuma se altera.